

15 SET 1987

ANC p2

Impasse na Constituinte

Num telefonema trocado ontem pela manhã com o deputado Amaral Netto, líder do PDS, seu colega, o deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, revelava-se apreensivo com o número de destaques a serem em breve requeridos junto à Comissão de Sistematização da Constituinte, os quais se elevariam a cerca de três mil. Como um número expressivo desses destaques foi apresentado por representantes dos partidos de esquerda, com o propósito de obstruir os trabalhos da Constituinte, há o receio de que se caracterize um impasse insuperável. Os partidos de esquerda prepararam-se para a eventualidade de paralisar a Constituinte, se considerarem que as principais reivindicações populares por eles formuladas não forem atendidas no corpo da nova Constituição.

O Governo e as lideranças políticas nacionais de maior responsabilidade estão na expectativa de que a Constituinte encerre o mais cedo possível sua missão, tendo em vista que todo e qualquer tipo de investimento privado, nacional ou estrangeiro, se encontra paralisado, aguardando que se definam as regras do jogo. A dilatação dos prazos concedidos ao deputado Bernardo Cabral para terminar seu novo parecer na Comissão de Sistematização leva um parlamentar experimentado como o deputado Jorge Arbage a concluir que a nova Constituição não será promulgada antes de fevereiro do próximo ano. Isso se os novos prazos estabelecidos daqui para a frente forem todos eles integralmente cumpridos e se não houver a obstrução parlamentar que pretendem realizar na Constituinte os partidos de esquerda.

Maus presságios

O deputado Amaral Netto fez duas previsões em relação à atual Constituinte, sendo que a primeira delas já se confirmou e aconteceu num jantar em que ele tomou assento à mesma mesa com o general Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército. No jantar em questão, Leônidas estava absolutamente confiante em que o deputado Bernardo Cabral atenderia às reivindicações dos militares no tocante a dois aspectos polêmicos da futura Constituição: anistia e papel das Forças Armadas. Amaral respondeu ao ministro que ele iria ter a maior decepção de sua vida. Não deu outra. Falta confirmar o segundo mau presságio de Amaral: segundo ele voltou a repetir ontem, a presente Constituinte não chegará ao seu final, em virtude do impasse político que se instalará em seu meio. Depois de ter viajado durante 18 dias pela Europa e retornado agora ao Brasil, Amaral afirmava ontem, em tom irônico, no seu gabinete:

— Depois da minha viagem, estou com a mesma sensação de alguém que entrou na máquina do tempo e quando dela saltou foi como se nada tivesse acontecido. Nada mudou no País na minha ausência...

Apoio a Bresser

Informa o senador cearense Mauro Benevides, do PMDB, que dentro do seu partido se esboça movimento com a finalidade de dar apoio político às posições assumidas pelo ministro Bresser Pereira no tocante à renegociação da dívida externa brasileira.

A respeito da permanência de Bresser Pereira no Ministério da Fazenda, o ex-ministro e senador

Roberto Campos se permitia ontem fazer algumas ironias. De acordo com sua opinião, Bresser tem chances de ficar no Governo até janeiro do próximo ano. Quanto ao substituto de Bresser, acrescenta que o PMDB ainda possui em seu estoque dois economistas em condições de repetir novas experiências no campo econômico: o deputado José Serra e o ministro da Cultura, Celso Furtado.

Evitar o confronto

O deputado Ibsen Pinheiro, primeiro vice-líder do PMDB, em suas avaliações acha que se o presidente Sarney fincar pé, ele pode aprovar o presidencialismo na Constituinte com o voto de no máximo 300 parlamentares. No entanto, teme que essa seja uma vitória de Pirro, pois no dia seguinte ela passaria a ser contestada por todos os grupos insatisfeitos com essa decisão. Acredita que se houver entendimento entre as diversas forças políticas, lideradas pelo presidente Sarney, será possível obter a adesão de quase dois terços dos integrantes da Constituinte para uma emenda parlamentarista que seja fruto da negociação e do entendimento.

Líder do presidencialismo

De todos os líderes políticos governistas com assento no Congresso, o único que resolveu assumir uma atitude de defesa intransigente do presidencialismo foi o deputado José Lourenço, líder do PFL. Ele não admite nenhuma fórmula negociada em torno do assunto. Corre seus riscos políticos, pois se houver um entendimento em torno do parlamentarismo ele pode ser abandonado pela sua retaguarda política. A propósito, os líderes do parlamentarismo, informam que crescem as adesões ao seu movimento justamente no PFL.